

**RELATÓRIO DO COMPONENTE DE MONITORIA E AVALIAÇÃO
3º ANO DO PROJECTO (2004)**

ÍNDICE:

Resumo	i
Relatório da visita a Morrumbala e Inhangoma de 19 a 28/01/04	
Introdução	1
Aspectos do contexto	1
Os G.O.C.'s	3
. aspectos gerais	3
. resultados da visita	3
. estatística – resumo da amostra	3
. os G.O.C.'s e a estrutura de implementação da empresa	4
. algumas conclusões	5
O Inquérito Intermédio	7
Anexo I – Lições da visita de 19 – 28/1/04 para o inquérito intermédio	I

RESUMO

O projecto de diversificação agrícola visa contribuir para o desenvolvimento económico da região, para o aumento da produtividade, renda familiar e do nível de vida dos agricultores a enquadrar no Projecto.

Os componentes do Projecto são: reforço da rede de extensão agrícola da AGRIMO, reabilitação e manutenção de estradas terciárias e pontes/pontecas, diversificação agrícola e pecuária, fomento de mercados rurais e do pequeno negócio, ampliação de serviços de crédito, apoio à organização de Grupos/Associações de agricultores e coordenação do Projecto incluindo monitoria e avaliação.

A estratégia do líder do Projecto (AGRIMO) para incluir as 20000 famílias a beneficiar no âmbito do projecto até 2005, atingir a meta de 50000 ha na altura da conclusão do Projecto e apoiar a organização de Grupos/Associações de agricultores foi a promoção de Grupos Organizados de Camponeses (G.O.C).

Estes grupos enquadrariam os camponeses produtores de algodão e teriam chefia e facilitadores para organizar a execução da sequência de actividades no terreno. As actividades dos diferentes componentes seriam efectuadas por via desta organização. A rede de extensão agrícola da AGRIMO actuaria junto dos agricultores por via desta organização. As acções de formação requeridas para a implementação das actividades far-se-iam de acordo com o conceito de 'on-job-training' e 'on-farm'.

A presente visita de trabalho às regiões do Projecto no âmbito da monitoria e avaliação teve por objectivo reunir informação sobre os G.O.C's e seu funcionamento dentro do projecto de diversificação agrícola na actual circunstância de mudança na estrutura accionista da empresa.

As constatações no terreno foram que: o número de G.O.C's aumentou substancialmente; o aumento resultou de um grande incremento de inscrição de novos agricultores; a rede de extensão da AGRIMO não cresceu; os contactos com os G.O.C's e com os novos agricultores não cresceram em proporção; a rede de extensão da AGRIMO admitiu sobrecarga e apreensão quanto à boa cobertura das actividades de fito - sanidade que se seguem; e G.O.C's visitados transmitiram-nos a ansiedade quanto ao bom desenvolvimento dos seus campos de algodão. Esta situação foi agravada pela irregularidade de chuvas que estava criando áreas de machamba com algodoeiros de diferentes idades.

As actividades de diversificação estavam sendo realizadas pelos diferentes componentes a ritmo crescente. Contudo, a absorção das sementes de milho, feijão nhemba, feijão buere, girassol foi baixa entre membros dos G.O.C's visitados. A sobreposição de tempos de sementeira com o do algodão e os contactos limitados entre a rede de extensão e os G.O.C's teriam deixado 'stocks' destas sementes em armazém.

A vacinação de galinhas foi alargada em alguns G.O.C's. Contudo, a maioria das galinhas morreu aparentemente da doença de Newcastle para a qual deviam ficar protegidas. Em alguns G.O.C's persistiu dúvida sobre o seu valor e membros dos G.O.C's não levaram as suas galinhas à vacinação.

A distribuição das plantas fruteiras não ocorreu nos G.O.C's visitados.

Os bovinos foram distribuídos e o estudo dos G.O.C's não foi informativo porque esta actividade é selectiva e enfocada em agricultores de grande produção e acumulação de dinheiro.

Os beneficiários de crédito líquido para pagamento de mão de obra foram 11,8%, i.e. esta foi a proporção de agricultores com machambas de 2 ou mais hectares. O estudo não foi representativo mas assinala a prevalência de machambas pequenas de algodão.

A visita permitiu concluir que a rede de extensão da AGRIMO estava com dificuldades em assistir os G.O.C's; que a ênfase dos membros dos G.O.C's na cultura do algodão deixava menor espaço para a absorção das sementes da diversificação agrícola; a distribuição de plantas estava atrasada; a proporção de agricultores com machambas grandes foi baixa. Estes resultados aconteceram com um fundo de chuvas atrasadas e irregulares. A esperança de pluviosidade regular a partir de fins de Janeiro não excluiu quer para membros dos G.O.C's quer para membros da rede de extensão da AGRIMO a apreensão de serem demasiado tardias para bons resultados da actual campanha.

Os dados nos G.O.C's foram colhidos com instrumentos de inquérito que permitiram testar perguntas novas ligadas ao desenvolvimento das intervenções no âmbito do projecto. As perguntas revistas após o teste de terreno são apresentados como anexo do relatório. Elas serão incluídas no inquérito intermédio a par de outras que os parceiros intervenientes acharem importantes para a recolha de informação útil para a continuação da execução do projecto.

RELATÓRIO DA VISITA A MORRUMBALA E INHANGOMA DE 19 A 28/01/04

INTRODUÇÃO

A visita decorreu de 19 a 28 de Janeiro de 2004. Ela teve três objectivos: 1) reunir informação sobre os G.O.C's e seu funcionamento dentro do projecto de diversificação agrícola; 2) situar o projecto na actual circunstância de mudança na estrutura accionista da empresa; 3) preparar o inquérito intermédio do projecto.

O primeiro objectivo pretendeu colmatar a lacuna sobre o conhecimento dos G.O.C's que o inquérito de base não identificou. Os G.O.C's não foram reconhecidos como associações na altura. Eles constituem a estratégia da empresa em ter parceiros organizados e estabilizar a produção de algodão nas suas regiões.

Estudos pontuais tinham identificado espacialmente os chefes de G.O.C's e questões técnicas e desafios gerais de organização para bons resultados na cultura do algodão através dos grupos. A diversificação agrícola abordando a complexidade da economia familiar trouxe integração de intervenções mas também multiplicação de actividades a serem coordenadas.

O segundo objectivo visou actualizar a situação do projecto no contexto das actividades definidas pela empresa na presente campanha. A gestão de outra região onde os novos donos já actuavam e o ajustamento dentro do espaço de actuação e regras da nova empresa de carácter multinacional criam demandas à estrutura da empresa que importa perceber como afectaram a dinâmica do projecto de diversificação agrícola.

Finalmente, o conhecimento dos G.O.C's foi feito com a ajuda de perguntas que se testaram com a finalidade de as incorporar no inquérito intermédio. Nesta abordagem qualitativa procurou-se obter um leque diverso de grupos, ter contacto com facilitadores, com chefes de unidade de influência e enquadadores e perceber a problemática actual da implementação do projecto de diversificação das culturas alimentares no terreno.

Assim fez-se observação cuidada das condições de implementação do inquérito no 2º semestre de 2004 (o cerne das actividades de monitoria e avaliação no 3º ano do projecto) tendo em conta as circunstâncias da actual campanha agrícola.

ASPECTOS DO CONTEXTO

A visita coincidiu com a visita do Eng^o Soares do componente de estradas e o Sr. Gustavo da GAPI. Isto deu-nos a oportunidade de visitar no primeiro dia troços de picada propostos para reparação ou construção de pontecas e conversar com grandes agricultores em Muandiua que pudessem trazer maior envolvimento da GAPI. Foi-nos mencionado as intenções na evolução da GAPI em Morrumbala e leque de oferta de serviços.

Um grupo de finalistas de agronomia da UEM conduzia o seu trabalho de campo liderado pela Eng^a Leda Hugo. Entre as actividades incluía –se a aceitação de novas variedades de feijão nhemba, controle de efeito de celeiros melhorados e a experiência de produção de

compotas de frutas. Tivemos oportunidade de conversar com eles acerca da sua experiência de trabalho de campo.

A delegação e os agricultores viviam um momento de apreensão pelo atraso nas chuvas. Embora recorrente nos últimos anos ele estava sendo mais arrastado no presente ano (no ano anterior as chuvas caíram com maior regularidade em Janeiro enquanto que neste ano parecem ter começado em fins de Janeiro).

A cultura do algodão concentra grande atenção por outra razão. A direcção actual da empresa almeja uma larga produção e estipulou preço mínimo que é superior em 35% ao preço praticado no fim da campanha anterior.

O número de agricultores inscritos para a cultura de algodão subiu no total de 10.833 em 2002/3 para 19.714 em 2003/4, i.e. a procura de interacção com a empresa para produção incrementou em 82%. A área declarada para cultivo subiu de 7.520 ha para 13.611 ha, ou seja em 81% quando comparando as duas campanhas.

Uma rápida revisão à estrutura de implementação no terreno revela que a empresa mantém uma estrutura semelhante e a organização de produtores ajustou-se ao incremento dos produtores inscritos.

2002/3	2003/4	Comentários
EMPRESA		
9 enquadadores	7 enquadadores	
7 chefes de área	7 chefes de área	
2 supervisores	3 supervisores	(+ 1 técnico médio)
1 chefe de Departamento	1 chefe de Departamento	
PRODUTORES		
28 facilitadores	31 facilitadores	As áreas e os agricultores
370 chefes de grupo	545 chefes de grupo	em 2003/4 não definitivos†

† definitivo = machamba c/ algodão germinado; em 2002/3 foi 60% do inscrito

A jeito de comentário geral sentia-se na rede de implementação da empresa a sobrecarga que representava o incremento no número de agricultores inscritos quer na planificação das actividades quer na assistência às suas solicitações.

No tocante aos agricultores havia grande apreensão quanto ao evoluir da campanha (atraso das chuvas) e na capacidade de resposta da empresa quer pelo aumento do seu número quer pela situação de algodoeiros de diversas idades pelo alargamento do período de sementeira.

Estes factores influenciaram o acesso e a disponibilidade dos grupos de camponeses organizados e de técnicos para participar das nossas actividades.

Durante a visita pairou no ar o risco de colheitas fracas em culturas alimentares com insegurança alimentar. A situação era séria em Inhangoma.

A equipa da Faculdade de Agronomia referiu ter visitado famílias em Morrumbala com pouco 'stock' alimentar em seus celeiros. O argumento de fraca colheita relacionou-se com o efeito da irregularidade de chuva nas diferentes fases de desenvolvimento do milho como

cultura base. O cenário poderá alterar com a eventual regularidade das chuvas que se iniciaram na última semana.

A planificação do inquérito intermédio deveria levar em conta esta situação. Ele incide sobre questões de segurança alimentar entre outras. A colaboração das famílias pode estar em causa em especial se as deficiências detectadas não puderem ser mitigadas.

OS G.O.C'S

. aspectos gerais

Os estudos realizados por alunos da Faculdade de Agronomia deram conta da variabilidade na composição, interacção e iniciativa dos G.O.C's. Uma boa amostra de G.O.C's foi identificada em termos espaciais.

Em visita anterior pudemos constatar a estreita ligação dos grupos com a produção de algodão e com os procedimentos propostos pela AGRIMO. Este fio condutor era muito forte e agregava aparentemente famílias defendendo interesses individuais.

Os G.O.C's estão inseridos em comunidades. As autoridades tradicionais participam da legitimação do chefe e da solução de eventuais conflitos.

A produção do algodão aproxima técnicos e implementadores de terreno da empresa e agricultores mais evoluídos que mobilizam e participam nas actividades que estendem à comunidade de produtores a prática e uso de tecnologia da produção de algodão.

O estudo de tese de licenciatura de Rogério Marcos Chiulele, faz-nos debruçar sobre aspectos de qualidade da interacção e aquisição de capacidades que levam à maior produtividade por via do conhecimento, padronização e execução em tempo dos procedimentos.

Ou seja, a aprendizagem requer interacção com quem sabe mais e acesso a quem domina os aspectos técnicos quando haja nós de estrangulamento. A interacção de grupo implica que exista para além da partilha de interesses comuns (acesso a sementes e pesticidas) de dinâmica de grupos (por aceitação de vantagens mútuas) e um canal de comunicação bom com grupo técnico na resolução de problemas individuais ou de grupo.

A nossa visita procurou abordar em termos qualitativos estes aspectos. A visita foi limitada a Boroma (4 G.O.C's) e Inhangoma (3 G.O.C's). As vicissitudes da campanha e dificuldade de transporte excluíram a visita à Região C.

. resultados da visita

. estatística – resumo da amostra

Foram entrevistados 93 agricultores de algodão (55 em Boroma e 38 em Inhangoma). Em Inhangoma predominaram agricultores na faixa etária dos 35-44 anos (34,2% contra 20,0%). Em Boroma houve maior percentagem de maiores de 64 anos (9,1% contra 3,6%).

Não houve diferença no tamanho médio das famílias entrevistadas (7,6 em Boroma e 7,1 em Inhangoma, ambos com mediana de 6 e moda de 4) nem no número de adultos (3,3 em Boroma e 3,4 em Inhangoma, ambos com 3 de mediana e 2 de moda). Só em Inhangoma houve viúvas chefes de família (3) fazendo algodão, uma das quais única adulta na casa.

Os agricultores de Inhangoma fazendo mais de 1 ha foram 36,8% enquanto que em Boroma foram somente 7,2%. Os novos agricultores de algodão em Boroma foram 47,3% dos entrevistados contra 10,5% em Inhangoma.

Estiveram presentes mais membros (como proporção do total) nos grupos de Inhangoma do que nos de Boroma. Os grupos de Boroma tiveram regra geral duas vezes mais agricultores inscritos do que os de Inhangoma.

. os G.O.C. e a estrutura de implementação da empresa

Os G.O.C's só haviam sido contactados pelo chefe da unidade em Inhangoma. Os G.O.C's apreciaram a aproximação e mostravam confiança. O chefe procurava dar atenção aos 89 grupos e em particular os agricultores novos. O uso de sistematização deste processo e busca de avaliação não encontrou eco neste chefe nem mesmo quando lidamos junto com o seu enquadrador. Ele é dinâmico, mobilizador mas não tem grande formação técnica.

Em Boroma esse contacto não tinha acontecido. Isso foi relatado de maneira aparentemente neutral num grupo, claro e categórico noutro mas sem outra reacção e com nota de reprovação noutros dois grupos. O chefe era qualificado, novo na organização e ciente das suas responsabilidades. A construção de visão global da sua unidade e cautela fez a limitação de sua presença e actuação. Mostrou-se aberto a uma abordagem sistemática com registo e forma de auto-avaliação das suas actividades na área. Ele não tinha este instrumento para ajudar na complexidade das tarefas que via e reconhecia.

A interacção entre os membros do grupo foi variável nos diferentes grupos. Em Inhangoma houve mais convergência de opiniões dos membros em torno das operações do algodão. Todos os grupos já se haviam reunido para debruçar sobre a problemática do atraso nas chuvas e sua implicação na produção. A história de colonato com forte tradição de produção de algodão poderia explicar o facto.

Em Boroma a sintonia era menos patente com agricultores cumpridores e não cumpridores dos procedimentos. As justificações eram apresentadas como queixas de incumprimento pela empresa aceites tacitamente por todos. Só um grupo havia reunido com os membros que ficou revelado na exposição clara e breve das suas preocupações. Houve problemas de liderança de grupo que gerou movimento e polémica resolvida por acordo mútuo. Tal movimento foi benéfico por promover a discussão e facilitar a explicitação de problemas no contacto com a empresa. Nos restantes grupos a dinâmica do grupo foi fraca com desconexão de vontades num, um certo grau de apatia noutro e um bom balanço entre o conservadorismo de mais velhos e entusiasmo dos mais novos (no grupo liderado pelo mambo).

Se em Inhangoma a motivação dos membros e grupos foi mais forte a capacidade de dirigir as vontades foi limitada. O bom senso criou harmonia mas não aconselhou questões práticas como que resultados esperar de sementeira tardia do algodão e que garantias de sua aquisição. O uso de rádio comunitária pareceu ser comum. Insistimos no nosso caso em contacto pessoal para convocação dos nossos encontros. Durante o encontro demos conta que a comunicação pela rádio da disponibilidade de vacina para galinhas não havia colmatado dúvidas e levado a não comparência da maioria dos membros dos grupos que contactamos.

Em Boroma o alinhamento de vontades entre os membros dos grupos foi menor. As questões resultantes da incerteza na produção mobilizou alguns grupos mas deixou outros

em atitude mais defensiva. A complexidade era grande e a conversa com o chefe da unidade (empresa) revelou que certas questões estariam sendo abordadas de forma pragmática com resultados caso a caso. A demanda de resposta aliada à competência técnica estariam lentamente engendrando confiança na busca de soluções. A visibilidade de tais acções e do seu efeito levaria tempo a sedimentar e a validade das decisões seriam vistas no final da campanha (actual produção e produtividade). O chefe de unidade reconhece que o número de agricultores coloca um grande desafio à sua actuação e à escolha de prioridades.

No tocante a diversificação de culturas alimentares, acesso a plantas fruteiras e vacinação de galinhas verificou-se que em Boroma houve recipientes de sementes (por vezes de fontes diferentes da AGRIMO). Eles constituíram entre 25 e 30% das famílias entrevistadas. . Em Inhangoma a proporção foi inferior a 10%. Em ambos os casos os chefes de unidade referiram à existência de semente em stock que não havia sido distribuída ou procurada pelos interessados.

O girassol foi pouco aceite quer em Boroma quer em Inhangoma. Em Boroma foi-nos dito que as plantas morriam e em Inhangoma que a perda de sementes para os pássaros era grande e difícil de controlar. Este último argumento também foi extensivo à mapira.

O milho, feijão-nhamba, feijão buere foram comuns quer em Boroma quer em Inhangoma. O amendoim e a mandioca foram comuns em Boroma mas menos comuns em Inhangoma. Em Boroma todas as famílias fizeram ainda batata-doce e uma boa proporção mapira e arroz. Por outras palavras a diversificação em produtos alimentares foi maior entre famílias em Boroma do que em Inhangoma.

As galinhas foram vacinadas numa larga proporção (superior a 50%) em Boroma embora isso não tenha impedido morte de galinhas por aparente doença de Newcastle. Em Inhangoma só uma família havia trazido as suas galinhas para vacinação.

Nenhuma família havia recebido plantas fruteiras para semear. Em Inhangoma o interesse nestas plantas foi-nos manifestado. A estufa criada junto às instalações da fábrica em Morrumbala mostrou-nos os trabalhos de preparação para fornecimento destas plantas.

Durante os encontros o assunto da diversificação agrícola foi reconhecido mas sempre remetido para 2º plano. O algodão era o motivo que unia os presentes. Para uns era a única fonte de liquidez para suplementar a produção alimentar e garantir despesas habituais e de investimento (Boroma); para outros o algodão era vital e tratado com muita seriedade e dedicação (Inhangoma) pois também era fonte de segurança alimentar.

. algumas conclusões

A complexidade entre os G.O.C's foi grande. O envolvimento de agricultores mais evoluídos na execução das actividades estava baseado na existência de etapas sequenciadas na produção de algodão e seus procedimentos. Contudo, só interagimos com um facilitador para além dos chefes de grupo.

A incorporação anual de novos agricultores implica rever a matéria todos os anos. A sua integração na cultura do algodão representa um peso importante para o grupo e para o pessoal técnico da empresa. Não conseguimos identificar a proporção destes novos agricultores entre as perdas de agricultores inscritos para agricultores definitivos (c/ machamba onde o algodão germinou).

A visita aos G.O.C.'s mostrou como foi importante o contacto directo dos agricultores com o pessoal técnico. A qualidade de formação foi patente em Inhangoma onde a demanda de informação, a julgar pela insistência, ultrapassava a capacidade do chefe da unidade. Em Boroma a abordagem sistemática dos problemas pelo Delegado serenou ânimos e trouxe alinhamento de pontos de vista com boa colaboração.

A necessidade de contacto com pessoal técnico pode ter sido exacerbada pela situação anormal de atraso de chuvas e de germinação do algodão. Contudo, a ansiedade percebida quer em Boroma quer em Inhangoma mostrou a dificuldade actual do pessoal da rede de extensão da AGRIMO em se desdobrar esforços e atender às demandas dos agricultores. Pareceu-nos necessário alargamento da rede de extensão da AGRIMO em número e capacidade.

A chefia de grupo revelou ser muito variável nos diferentes encontros com os G.O.C.'s. Em Inhangoma houve melhor liderança. Questões colocadas em dois grupos apontaram para uma boa organização. Em Boroma só a chefia do grupo do mambo pareceu estável. No outro grupo onde a discussão foi mais aberta houve descoordenação e o chefe teve um papel discreto.

A boa dinâmica de grupo é, segundo o projecto, pressuposto de consolidação da participação de agricultores fazendo algodão e de aumento de área de algodão e outras culturas alimentares em termos médios. Ela serviria de veículo dos esforços de diversificação agrícola e de suporte para a transmissão de conhecimentos e aprendizagem de habilidades.

O tempo de visita foi escasso para detalhes de dinâmica de grupo. Contudo, nos momentos de interacção não nos apercebemos de como os chefes de unidade fazem a sua promoção. Pudemos perceber a importância da interacção entre o pessoal da rede extensão e os agricultores. A supervisão técnica sistemática poderia dar informação crucial para seguimento e eventual intervenção com diálogo construtor de capacidade e confiança com o(s) agricultor(es).

A utilização de outros *media* para facilitar a divulgação de conhecimentos e práticas pode auxiliar (mas não substituir) este processo directo de interacção. A sua introdução precisa de ser coordenada para servir na identificação das oportunidades de discutir ou experimentar novas técnicas com os agricultores interessados.

A diversificação de fontes de rendimento foi prática corrente das famílias. A diversificação alimentar como fonte de segurança teve interpretações diferentes porque as vantagens comparativas foram diferentes entre Inhangoma e Boroma. Os chefes de unidade visitados pareceram estar sensíveis à necessidade deste ajustamento. Porém, a sincronização da sementeira destas culturas com a do algodão fez perder a prioridade. Envolver mulheres neste processo talvez ajude a elevar a relativa prioridade das culturas alimentares.

A magnitude das relações sobre as quais opinamos na base das entrevistas poderão ser melhor estudadas e diferenciadas por região com o inquérito intermédio. Este inquérito poderá dar detalhes sobre G.O.C's em diferentes circunstâncias e contextos.

O INQUÉRITO INTERMÉDIO

O inquérito intermédio foi concebido para analisar o progresso do projecto.

O projecto tem diferentes componentes executados por parceiros especialistas na área usando cada um as suas metodologias. Os diferentes processos assim gerados tem uma população alvo entre as famílias de agricultores produzindo algodão (denominador comum).

Durante a visita foi possível recolher informação sobre as actividades que, aliás, são descritas nos relatórios de progresso. O inquérito intermédio domiciliário permitirá analisar a distribuição das intervenções pelas regiões. Algumas intervenções são selectivas (crédito, acesso a bovinos). Isso obriga na análise da distribuição por regiões a controlar os resultados em função de uma tipologia de agricultor de algodão.

Quanto às restantes intervenções (distribuição de sementes, plantas fruteiras, vacinação de galináceos) a análise distributiva requer ponderação pelos membros dos G.O.C.'s . A taxa de crescimento destes por região terá que ser considerada nos resultados.

A experiência colhida na visita permitirá desenhar o inquérito de forma a ligar os agricultores e as suas famílias aos G.O.C. Uma análise mais aprofundada das entrevistas estruturadas feitas durante a visita permitirá seleccionar melhor as perguntas que identificam as intervenções do projecto.

Considerando a variedade de metodologias e conseqüentemente de processos de implementação a documentação da situação de cobertura com as explicações que as ligam aos G.O.C. (estratégia do projecto) poderão beneficiar de um número restrito de perguntas dos componentes que permitam informar sobre nós de estrangulamento já identificados.

O desafio do inquérito intermédio reside na definição do grau de precisão dos estimados de cobertura das intervenções nas três regiões escolhidas para monitoria e avaliação. Um inquérito menos alargado que o de base mas igualmente representativo e incidindo nas mesmas aldeias poderá informar os parceiros sobre os esforços requeridos para cumprir em tempo com os quesitos do projecto.

A logística de nossas visitas (e do inquérito) tem sido responsabilidade da AGRIMO (DUNAVANT) quer no que diz respeito a alojamento, refeições e transporte. A nossa visita mostrou a actual fragilidade em transporte. A logística é vital para a coesão da equipa durante o trabalho. Ela é garantia de moral e motivação para uma boa colheita de dados. Ela garante o compromisso em termos de tempo e a valorização da colaboração das famílias inquiridas. Em resumo, ela faz toda a diferença na realização do inquérito e precisa de estar organizada e garantida durante toda a sua duração.

Anexo I - LIÇÕES DA VISITA DE 19-28/1/04 PARA O INQUÉRITO INTERMÉDIO

I) A identificação usando posto administrativo/ localidade/ aldeia deve substituir aldeia por círculo. Pode haver dois G.O.C num círculo. Para obter separação de membros de G.O.C. como unidade de análise será preciso ter (círculo + nome do chefe do grupo). Ou seja, é preciso incluir no questionário de família a pergunta:

Qual o nome do seu chefe de grupo? _____

II) Questionário a colocar ao chefe de grupo?

Que classe escolar concluiu _____

Quantas famílias fazem algodão no seu grupo? _____

As famílias podem aumentar a machamba? Sim _____ Não _____

Se sim, aumentam a machamba em terreno novo
aumentam em machamba emprestada

Se não,

Porque não podem aumentar? 1) As terras estão usadas _____

2) As terras estão ocupadas _____

3) As terras tem dono _____

As famílias que aumentam a machamba andam _____
¼ hora
¼ a ½ hora
½ – 1 hora
+ de 1 hora

Há famílias do GOC que

pertencem a associações - UNAC Sim _____ Não _____ Quantas? _____

Visão Mundial Sim _____ Não _____ Quantas? _____

Outra ONG Sim _____ Não _____ Quantas? _____

GPZ Sim _____ Não _____ Quantas? _____

Quantas reuniões tiveram com o técnico da AGRIMO por causa do algodão? _____
(na última campanha agrícola) por causa do milho? _____

por causa dos feijões? _____

Houve reuniões do técnico da AGRIMO com agricultores que fazem algodão pela primeira vez?

Sim _____ Não _____

Quantas? _____

Fizeram reuniões para resolver problemas do grupo?
(na última campanha agrícola) Sim _____ Não _____

Quantas? _____

Se sim, quais foram os problemas discutidos _____

O técnico da AGRIMO ajudou a resolver os problemas? Sim ___ Não ___

Os problemas discutidos tiveram solução? Sim ___ Não ___

Tiveram alguma reunião com o chefe da localidade?
(na última campanha agrícola) Sim ___ Não ___

Tem transporte próprio Sim ___ Não ___

Se sim Bicicleta ___ Motocicleta _____ Automóvel _____

Acessibilidade a assistência técnica e mercados (espacial, agro-comercial)

Qual a distância à estrada principal? ___ horas

Qual a distância ao mercado? ___ horas

Quantas moagens existem na zona? ___

III) Perguntas para o inquérito de família individual

Nome _____ Idade _____ anos Sexo M / F

Quantas pessoas vivem em sua casa? _____

Quantos são adultos (+ 15 anos)? _____

Quantas crianças (até 12/15 anos) não tem mãe e pai próprios? _____?

Qual o tamanho da sua machamba de algodão? ___ ha

Quantos tratamentos fez ao algodão? _____

Os tratamentos foram feitos na altura certa? Sim ___ Não ___

Se não porquê?

- 1- Havia poucos pulverizadores
- 2- O(s) vizinho(s) demoraram muito
- 3- A chuva atrasou o trabalho

4- Houve atraso na entrega de pilhas ou produto
4 – Outros _____

Que outras culturas fez?	Milho	Sim ___	Não ___
	Feijão Nhemba	Sim ___	Não ___
	Feijão Buere	Sim ___	Não ___
	Girassol	Sim ___	Não ___
	Amendoim	Sim ___	Não ___
	Mandioca	Sim ___	Não ___
	Batata-doce	Sim ___	Não ___
	Mapira	Sim ___	Não ___
Arroz	Sim ___	Não ___	

Recebeu sementes da AGRIMO?	Milho	Sim ___	Não ___
	Feijão Nhemba	Sim ___	Não ___
	Feijão Buere	Sim ___	Não ___
	Girassol	Sim ___	Não ___

Recebeu plantas da AGRIMO para semear? Sim ___ Não ___

Quantas galinhas da sua casa receberam vacina? _____ galinhas

Teve pessoas a fazer 'ganho-ganho' na machamba? Sim ___ Não ___ Quantas? _____

Quantos adultos na família não puderam trabalhar por estarem doentes? _____
(na última campanha agrícola)

ou

Quantos adultos na família estiveram doentes mais de 3 meses ou faleceram _____
(na última campanha agrícola)

Recebeu crédito para pagar 'ganho-ganho'?	Sim ___	Não ___
para comprar moagem?	Sim ___	Não ___
para comprar bicicleta?	Sim ___	Não ___
para outra coisa? _____	Sim ___	Não ___
A família vende (pequeno negócio) no mercado?	Sim ___	Não ___

Se sim, tem banca fixa? Sim ___ Não ___

O que é que lhe está a dar falta nesta altura para melhorar a vida da sua família?

Comentário – A família pode ser qualificada (escolaridade dos membros, idade e género) criando um módulo de demografia (migração e composição da família). As relações da família com o Estado (programas de agricultura e desenvolvimento rural em particular) e autoridades comunitárias podem ser detalhadas.

Solicita-se aos colegas da Fac. Agronomia ajuda para incorporar melhoria de conservação de alimentos e segurança alimentar.

As condições de vida (habitação, acesso a água, educação e saúde) não estão incluídas porque após caracterização em 2002 se assume que a mudança é lenta e a avaliação em 2006 seja a mais apropriada.